

15-07-2021

LÁZARO, ENTRE O HOMICÍDIO E O GENOCÍDIO

Isaías Dilmário do Conde

[Jornalista]

A pergunta que me faço há vários dias, com a perseguição ao assassino Lázaro em Goiás, que durou 20 dias, até seu assassinato em 28/06, é a seguinte: e se Lázaro fosse presidente da república? Em princípio, mesmo sendo brasileiro nato, ele não poderia ocupar o relevante cargo, pela exigência da idade mínima de 35 anos de idade. Lázaro tinha (apenas) 32 anos.

Mas não é só essa pergunta que me faço, tenho feito várias, e outra delas é: e se ele tivesse 35 anos de idade e fosse candidato, seria eleito? Para responder a essa e outras perguntas é preciso conhecer um pouco mais do Lázaro. Não me arrisco a responder, mas suponho que suas chances seriam mínimas, porque até onde se sabe, Lázaro nunca anunciou que a ditadura brasileira de '64 matou pouco e deveria ter matado milhares a mais. Também não consta que tenha defendido e alçado à condição de seu herói algum torturador assassino.

Do mesmo modo não consta que tivesse ambições políticas para, quem sabe, chegar a presidente da república. Ou mesmo a deputado federal, tendo como ídolo, por exemplo, o “deputado da motosserra” Hildebrando Pascoal, do PFL (atual Democratas). Com seu grupo de extermínio, o ex-coronel da Polícia Militar do Acre, eliminava seus desafetos com requintes de crueldade e utilizando sua temida motosserra, a famosa ferramenta-símbolo dos desmatadores brasileiros ilegais ou não. Condenado em 1999, Hildebrando Pascoal hoje encontra-se em prisão domiciliar. “Boa notícia...” Posso assegurar que Lázaro não tinha essas aspirações, pois não há qualquer menção em sua biografia no Wikipedia.

Aliás, a propósito, achei bem curioso o fato de que no dia seguinte à sua morte, a Wikipedia (entidade sem fins lucrativos, segundo consta), já trazia sua biografia detalhada. Minha estranheza aguçou a veia jornalística investigativa, principalmente na área policial, e me levou a algumas comparações, sempre tentando formular respostas que eu nunca soube e nem nunca saberei, mas sempre especularei.

Primeiro busquei “classificá-lo”. Teria sido Lázaro um assassino eventual, um serial-killer, um genocida em potencial, ou um matador de aluguel? Pelas definições conhecidas, não se tratava de um assassino eventual, pois em 2007 havia fugido de sua cidade natal de Barra do Mendes, na Bahia, após matar duas pessoas. E depois o que levou o governador Caiado de Goiás a afirmar que Lázaro não era um lobo solitário? ([veja](#))

Inclusive, o próprio governador levantou a hipótese de que ele poderia ser um criminoso de aluguel e, talvez, cumprisse ordens de terceiros e tinha outros interesses... O fato de o mesmo governador ter dito que poderia ser um psicopata não exime o criminoso de ser um serial-killer, um matador de aluguel ou um genocida em potencial. Qualquer das três classificações pode caracterizar um psicopata.

Não são coisas excludentes... A única característica que não se encaixaria no perfil de psicopata seria a de que ele fosse um assassino eventual. Assassinos eventuais todos podemos ser, até por agir em legítima defesa. Genocida em potencial jamais saberemos, pois essa característica depende de ocupação em postos políticos de importância com poder decisório, tais como presidentes da república. A definição de genocida é clara: quem deliberadamente comete, por sua ordem ou permissão, o extermínio de muitas pessoas, seja de grupos étnicos, religiosos, políticos, etários, econômicos, territoriais e culturais, entre outros. Genocidas célebres proliferam: Hitler, Mussolini, Franco, Stalin, Pol Pot, Pinochet, Karadzic, entre tantos outros... Todos muito “bem apessoados” e tidos como “mitos” por seus fanáticos seguidores. A sorte da humanidade é que todos acabam, geralmente muito mal, e entram pro lixo da história. E, como vimos, Lázaro, pela idade, não teve a chance de ser um mandatário genocida e nunca demonstrou interesse nisso. Mas, voltemos à fala do governador... Quem, numa área rural de Goiás teria interesse em acobertar um ... Lázaro ...? As grandes razões dos crimes e dos criminosos nunca são deslindadas ... já estou acostumado com isso.

O que ficamos sabendo é que a deputada bolsonarista Magda Mofatto, defensora da política de armas e praticante de tiro, com roupa verde militar e portando um fuzil de uso também militar, subiu num helicóptero e disse: *“Te cuida, Lázaro. Se o Caiado não deu conta de te pegar, eu estou indo aí te pegar, Comandante, ruma para Cocalzinho.”* Ela só não disse que, aos 72 anos de idade, quer um país em que os deputados peguem em armas e façam justiça com as próprias mãos ou com seus próprios mandatos. Tampouco falou que seu blefe não deu em nada. Talvez tenha ganho mais uns dez votos de idiotas sócios de clubes de tiro. Tempos sombrios de Lázaros, Magdas e demais personagens dessa história que estamos vivendo. Mas também ficamos sabendo de outras coisas. Soubemos pelo sr. presidente da república (letra minúscula mesmo) que o CPF do sr. Lázaro havia sido cancelado com 115 tiros – 58 com pistolas Big Sauer, 32 com pistolas Taurus e 25 com fuzis Bushmaster. Como a deputada citada, depois de ser criticada, elogiou a polícia militar de Goiás como a melhor do Brasil, nem todos os 300 militares no encaicho do ex-genocida em potencial (como explicamos anteriormente o sr. Lázaro é ex por não ter vocação e nem ter tido oportunidade) puderam descarregar suas pistolas e fuzis no assassino. Afinal, foram apenas 115 tiros para 300 agentes “da lei”. É possível que os 300 tenham disparado, mas somente 115 atingiram o alvo.

O fato contraria a eminente deputada, pois se a polícia fosse mesmo a melhor do Brasil teria melhor pontaria. Fabricantes e atravessadores de armas não devem ter gostado da escassez de munição utilizada, mas sempre haverá outra oportunidade. Outro fato relevante é que eliminar o sr. Lázaro de forma tão sobeja não atende à necessidade expressa do sr. governador de Goiás de ter sua dúvida de que o assassino não seria um lobo solitário seja dirimida. Como o sr. governador é adepto dos personagens citados, talvez, quem sabe, sintasse aliviado em não ter sua dúvida dirimida. Por fim, a dúvida, seria o sr. Lázaro um brasileiro comum? ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.